

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1989

A Campanha da Fraternidade — CF — realizada na Brasil há 26 anos durante a Quaresma, é um tempo extraordinário de evangelização em nosso país. A Campanha se realiza nas comunidades da Igreja e pretende promover a fraternidade em todos os ambientes sociais. A fraternidade pertence à mensagem central do Evangelho e é o primeiro caminho de conversão para os cristãos. Evangelizar é anunciar que, em Cristo, todos somos chamados a viver como filhos de Deus e irmãos entre nós.

OBJETIVOS DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE — A evangelização, através da CF, se faz, cada ano, a partir de um tema especial, que toca profundamente a vida das pessoas, a estrutura da sociedade e a própria ação da Igreja. É uma evangelização que não quer comunicar simples verdades, mas transmitir um apelo concreto de mudança de vida. Assim, anualmente, durante a Quaresma, a CF convida todos a se reevangelizarem, dando uma dimensão concreta à renovação pascal. É uma ajuda para viver o sentido pleno da Quaresma, num processo de conversão contínua que, partindo do coração, se expressa na vida concreta de cada dia.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE E LITURGIA QUARESMAL — A liturgia realiza e celebra o mistério da comunicação de Deus com os homens, por Cristo, no dom do Espírito Santo. A comunidade reunida em nome do Senhor anuncia a Páscoa de Cristo, crescendo em reconciliação e amor fraterno. Na Quaresma deste ano se proclama o Evangelho de Lucas. A mensagem de conversão e penitência, condição da vida nova, nos chega através do apelo à oração e ao perdão, nas parábolas do Filho Pródigo e da Mulher Adúltera. Igualmente, as figuras de Abraão,

Moisés e Josué evocam fortemente a comunicação de Deus com seu povo escolhido.

O DINAMISMO DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE — A liturgia quaresmal é sempre um espaço privilegiado de realização da Campanha da Fraternidade. Para isso, são oferecidos subsídios e as comunidades são vivamente incentivadas a produzir outros, que melhor respondam à sua realidade. Mas a CF quer ir além das celebrações litúrgicas. Ela deve se estender para fora da comunidade, nos grupos de reflexão, em dias de estudo e debates. A CF quer chegar, como mensagem, a todos os ambientes da vida social. Nesse sentido, ela é um forte apelo à criatividade evangelizadora das comunidades, grupos, escolas, movimentos e organismos eclesiás.

O TEMA DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 1989 — O tema da Campanha deste ano é *Fraternidade e Comunicação*. A CF apela para dois aspectos da realidade da comunicação, um mais abrangente, outro mais específico. O primeiro é o da comunicação como tal, e se refere ao modo de as pessoas se relacionarem e intercambiarem valores e idéias, tanto na comunidade eclesiástica como na sociedade. O segundo é o da comunicação produzida pelo vasto e complexo conjunto dos Meios modernos, que constituem uma das características de nossa civilização.

COMUNICAÇÃO E FRATERNIDADE — Comunicação e fraternidade andam juntas. A comunicação aproxima as pessoas e contribui para que adquiram consciência mais profunda da vida comunitária. A CF questiona a comunicação na Igreja e o testemunho de diálogo e comunhão dos cristãos entre si e no seu relacionamento com o mundo. (Texto-base da CNBB).

LINHAS PASTORAIS

POR QUE TEMAS SOCIAIS?

- Dentro e fora da Igreja tem-se acusado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) de propor quase sempre temas sociais, esquecendo os temas religiosos, espirituais, que são próprios da evangelização. De fato a Campanha da Fraternidade, dos anos passados e deste ano, considera quase sempre os temas sociais.
- Tem razão os que acusam o episcopado por escolher temas sociais? A temática espiritual é a que corresponde, só ela, à missão da Igreja?
- A missão da Igreja é a missão de Jesus Cristo: anunciar o Reino de Deus e a sua verdade iluminadora de todos os aspectos da vida humana. A missão da Igreja é anunciar a Redenção e o Redentor. Mas uma Redenção e um Redentor que vale para todos os homens, como pessoas e como membros da comunidade, para todos os setores da vida humana, para todas as realidades, para todas as culturas, para todas as raças, para todas as circunstâncias da existência da pessoa como pessoa e como membro da comunidade.

• Aqui podemos lembrar certas palavras iluminadoras e fundamentais da Revelação divina.

• Jo 1,1-5: "No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. No princípio, Ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio d'Ele e sem Ele nada foi feito. O que foi feito n'Ele era a vida, e a vida era a luz dos homens; e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam".

• Jo 1,9-12: "O Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem; e veio ao mundo. Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio d'Ele, mas o mundo não o reconheceu. Veio para o que era seu e os seus não O receberam. Mas a todos os que O receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus".

• Paulo (Ef 1,7-8): "N'Ele temos, por seu sangue, a redenção e a remissão dos pecados, em vista da riqueza de sua graça que derramou abundantemente sobre nós com toda sabedoria e inteligência".

IMAGEM DE REAL GRANDEZA

1. Maria das Dores? pergunto, para animá-la na timidez humilde e pobre. Não, senhor, meu nome é Maria do Rosário. Que eu sou nordestina, sim, senhor, mas porém sou no Rio desde meus dez anos. Em vim do Ceará pra casa de minha tia, irmã de Mãe, que me criou. Dá as informações, para dizer com simplicidade: O senhor não arranja um emprego de faxineira pra mim não? Fala com simplicidade e nobreza. Eu tou precisando muito de trabalhar. De faxineira, de lavadeira, de cozinheira. Qualquer coisa pra viver.

2. Fala e aguarda com humildade. Eu baixo os olhos, envergonhados de tanta pureza e digo a medo: Como é que vou fazer? Tudo aqui está preenchido. Sabe que está difícil? Ela diz que sei sim senhor, todo o mundo tá querendo emprego. Compreende intuitivamente minha dificuldade, sente que eu gostaria de ajudá-la e diz que é porque meu marido está doente, com inflamação do rim e da vista. Não, senhor, ele nunca teve INPS não senhor. Ele trabalhou a vida inteira sem carteira assinada. Todo o mundo enganava ele.

3. Outro dia o patrão mandou ele embora. A gente ficou sem nada. A gente tem quatro meninos pra criar. A primeira tem seis, tem um menino de quatro, um menino de dois e agora a pichitinha de seis meses. Lá em casa acabou tudo. Não temos nada pra dar aos menininhos. Fala com tranqüilidade, simplicidade, real grandeza de heroína grega, pressentindo o final da tragédia. Ajudo o que posso. Prometo um emprego para ela e para o marido. Levanta-se com dignidade. Agradece com nobreza: Não sei como agradecer. (A.H.)

• Paulo (Ef 2,4-7): "Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imenso amor com que nos amou, quando estávamos mortos pelos nossos pecados, nos fez reviver com Cristo! Por graça é que vocês foram salvos. Com Ele nos ressuscitou e nos transportou aos céus em Cristo Jesus. Quis mostrar assim aos séculos futuros as extraordinárias riquezas da sua graça, por sua bondade para conosco em Cristo Jesus".

• Para iluminar — libertar, salvar, reconciliar com Deus — todo o mundo em todos os seus aspectos e dimensões, em todos os momentos e situações, em todas as circunstâncias e vicissitudes, é que Cristo se encarnou no seio da Virgem puríssima e passou para a Igreja, construída sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo a pedra principal o próprio Cristo (cf. Ef 2,20).

• A partir de Jesus Cristo e da construção da fraternidade, no sentido da mensagem de Jesus, a Campanha da Fraternidade tem de iluminar e integrar todos os temas no ministério da reconciliação que Deus nos confiou (cf. 2Cor 5,18). (A.H.)

2º DOMINGO DA QUARESMA (19-02-1989)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "COMUNICAÇÃO PARA A VERDADE E A PAZ". CF-89; CNBB.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1. *Divulgando a Boa-Nova, convi-
dando à conversão, Jesus Cristo
anuncia a total libertação.*
Que a comunicação não se canse
jamais de estar a serviço da verdade e da
paz!
2. *O Espírito prometido continua a revelar
a verdade que no mundo haveremos de
anunciar.*
3. *Quantas vozes mentirosas, que enganam
o humano ser: só defendem os interesses do
dinheiro e do poder!*
4. *Denunciemos toda forma de humilhante
opressão: tudo aquilo que deforma nosso
povo, nosso chão!*
5. *Promovendo-se na vida a justiça e a paz:
o silêncio do exemplo testemunha muito
mais!*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste tempo de Quaresma, quando paramos e refletimos sobre nossa vida, nosso dia-a-dia, a Palavra de Deus nos chama a atenção para o problema vivido por muitos de nossos irmãos, que é: terra para plantar e casa para morar. O Senhor Deus viu que Abraão também tinha necessidade de sair de sua terra e encontrar terra melhor para ele e seus descendentes. Chama-o, e ele acredita na promessa do Senhor. Já no Evangelho, são os discípulos que querem fazer, para Jesus e seus amigos, algumas tendas para abrigá-los do tempo. Que a liturgia de hoje nos deserte para o exemplo dado por Deus e os discípulos, e toque nossa consciência para o problema dos "sem-terra"; e que, à luz da Palavra de Deus, nos juntemos na luta pela terra, casa, vida e dignidade de todo homem e do homem todo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, confiantes na misericórdia de Deus, peçamos perdão para celebrarmos dignamente estes santos mistérios. (Pausa para revisão de vida):

S. Junto de vós encontro o perdão.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Das profundezas eu clamo, ó Senhor, escutai a minha voz. Abri vossos ouvidos ao clamor de minha prece. Se marcas nossos pecados, Senhor, quem poderá escapar à vossa justiça?

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Mas junto de vós encontro perdão e assim posso continuar a vos servir. É grande minha confiança no Senhor e dele espero uma palavra amiga.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. O vigia noturno anseia pela aurora: eu, porém, muito mais pelo Senhor; junto dele encontro amor fiel e plena liberdade.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Povo de Deus, confia no Senhor. Ele te libertará de toda a maldade.

P. Junto de vós encontro o perdão!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, vós dissetes: "Este é meu Filho, o Escolhido, escutai o que ele diz!" Alimentai nossa fé com vossa palavra e purificai os olhos de nosso espírito, para que nos alegremos com a visão de vossa glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

C. Os grandes se aliam para destruir os pequenos. Em Abraão, o Deus forte, todo-poderoso, toma a defesa dos pequenos que anseiam por terra e por vida digna, e com eles faz Aliança.

Leitura do livro do Gênesis (15,5-12. 17-18): "O Senhor conduziu Abraão para um lugar aberto e lhe disse: "Olhe para o céu e conte as estrelas, se você é capaz!" E acrescentou: "Assim será sua descendência". Abraão teve fé no Senhor. E o Senhor considerou isto como justiça. E lhe disse: "Eu sou o Senhor que fez você sair de Ur, cidade dos caldeus, para lhe dar como herança esta terra". Abraão lhe perguntou: "Senhor Deus, como poderei saber que vou recebê-la como herança?" E o Senhor lhe disse: "Traga-me uma vaca de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e uma pombinha". Abraão trouxe tudo e cortou os animais pelo meio, mas não as aves, e colocou as respectivas partes, uma diante da outra. Aves de rapina se precipitaram sobre os animais sacrificados, mas Abraão as espantou. Quando o sol já ia se pondo, caiu um sono profundo sobre Abraão, e ele foi tomado de grande e misterioso terror. Depois que o sol se pôs e escureceu, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais divididos. Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abraão dizendo: "Aos descendentes de você dou esta terra, desde a Torrente do Egito

até o grande rio, o Eufrates". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 27)

C. Abraão se deixa conduzir por Deus e é levado até um lugar onde os seus viverão. Hoje nós também queremos ouvir a voz de Deus, acreditar como Abraão e sermos dignos de participar da terra prometida.

Feliz de quem caminha na justiça / diz verdade e não engana o seu irmão!

Sl. 1. O Senhor é minha luz e salvação de quem eu terei medo? / O Senhor é proteção de minha vida / perante quem eu tremerei?

2. O Senhor, ouvi a voz do meu apelo / atendei por compaixão / meu coração fala convosco confiante / é a vossa face que eu procuro!

3. Não afasteis em vossa ira o vosso servo / sois vós o meu auxílio! / Não me esqueçais nem me deixeis abandonado / meu Deus e Salvador!

4. Sei que a bondade do Senhor eu hei de ver / na terra dos viventes / espera no Senhor e tem coragem / espera no Senhor!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Deus chama os homens para a vida e glória em Cristo. E é esta fé que deve determinar a marcha do Povo de Deus.

Leitura da Carta de São Paulo apóstolo aos Filipenses (3,17—4,1). — "Irmãos: Sejam meus imitadores e observem os que vivem de acordo com o exemplo que nós damos. Já lhes disse muitas vezes, e agora repito chorando: há muitos por aí que se comportam como inimigos da cruz de Cristo. O fundo deles é a perdição, o deus deles é o estômago, a glória deles está no que é vergonhoso, e só pensam nas coisas terrenas. Nós, porém, somos cidadãos do céu. De lá aguardamos o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo. Ele transformará nosso pobre corpo e o tornará semelhante ao seu corpo glorioso, com o poder que tem de sujeitar a si todas as coisas. Assim, queridos e saudosos irmãos, minha alegria, minha coroa, meus amigos, continuem firmes no Senhor. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, ó Cristo, imagem do Pai, tu nos falas palavras de vida; comunicas a plena verdade que por nós há de ser transmitida!

1. Numa nuvem resplendente fez-se ouvir a voz do Pai: / "Eis meu Filho muito amado, escutai o que ele diz!"

10 EVANGELHO

C. A transfiguração de Jesus revela-nos o sentido profundo da dignidade do homem criado à imagem divina e filho do Deus vivo. Na morte e ressurreição de Jesus,

Pai mostra o destino dos que lutam contra a injustiça e o domínio da terra.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28b-36).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Jesus levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à montanha para rezar. Enquanto rezava, seu rosto mudou de aparência e sua roupa ficou muito branca e brilhante. Nisto, dois homens estavam conversando com Jesus: eram Moisés e Elias. Apareceram na glória e conversavam sobre a morte de Jesus, que iria acontecer em Jerusalém. Pedro e os companheiros dormiam profundamente. Quando acordaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com ele. E quando estes homens iam se afastando, Pedro disse a Jesus: "Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ele ainda estava falando, desceu uma nuvem e os cobriu com sua sombra; os discípulos ficaram com medo, quando entraram dentro da nuvem. Da nuvem, porém, saiu uma voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz!" Quando a voz falou, Jesus estava sozinho. Os discípulos ficaram calados e naqueles dias não contaram a ninguém nada do que tinham visto". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

11 PREGAÇÃO — PARTILHA

12 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra.

E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado. Desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém!

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, Deus prometeu a Abraão uma nova terra para seu povo, e cumpriu a promessa. Rezemos para que todo homem possa ser como Abraão, e ter seu próprio pedaço de chão.

L1. Pela Igreja, para que, igual a Jesus, se transfigure e se coloque ao lado dos que lutam por terra para morar, plantar e colher, para assim alimentarem os seus, rezemos ao Senhor:

P. (canta): Queremos ter terra na terra, já temos terra no céu!

L2. Pelo papa, bispos e padres que, muitas vezes, são perseguidos, por lutarem ao lado do povo, em defesa da terra e da dignidade, rezemos:

L3. Por todas as famílias que abandonam suas terras em busca de um lugar melhor para viver com seus filhos, e assim fazerem

deles homens dignos de viver entre os irmãos, rezemos:

L4. Para que nós, sem medo da perseguição e da morte, lutemos pela Reforma Agrária e por leis que garantam terra ao povo sofrido e esmagado, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Acolhei, ó Deus, as nossas preces. Enquanto aguardamos a vossa intervenção nesta terra que é vossa, lutamos para transformar esta terra em terra de irmãos. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Ó Senhor, vos bendizemos pela comunicação, que ela seja instrumento de fraterna comunhão!

1. Fale o povo pela imprensa com direito e liberdade, repartindo feito pão: a mensagem da verdade.

2. Fale o povo pela rádio, animando o caminhante, faça a vida transbordar como vinho inebriante.

3. Fale o povo claro e forte, pelo som e pela imagem, através de cor e luz faça entrar nova mensagem.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, fazei que a oferta desses dons e de tudo o que somos e temos nos purifique e destrua em nós toda forma de injustiça. Que ela santifique nossas ações e fortaleça em nós a disposição de nos preparamos para a celebração da ressurreição de Jesus Cristo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho bem amado, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Prefácio próprio).

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

17 CANTO DA COMUNHÃO



Ó Trindade, vos louvamos, vos louvamos pela vossa comunhão! Que esta mesa favoreça, favoreça nossa comunicação!

1. Contra toda a tentação da ganância e do poder, nossas bocas gritem juntas a Palavra do viver!

2. Na montanha, com Jesus, no encontro com o Pai, recebemos a mensagem: "Ide ao mundo e o transformai!"

3. Deus nos fala na história e nos chama à conversão: vamos ser palavras vivas proclamando a salvação!

4. Vamos juntos festejar cada volta de um irmão e o amor que nos acolhe, restaurando a comunhão!

5. Comunica quem transmite a verdade e a paz, quem semeia a esperança e o perdão que nos refaz.

18 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Senhor Deus, da terra que nos destes saí o trigo, que se transforma em Pão. Nós vos damos graças e vos agradecemos, porque nos alimentastes com o pão, que é fruto do trabalho do homem e do mistério da ressurreição do vosso Filho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 19 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. É com o povo sofrido e marginalizado que Deus faz sua Aliança: dar terra para que possa viver e se expandir pelo mundo. Que todo homem possa cumprir esta aliança, como fez Abraão, que ouviu a voz do Senhor e nela acreditou. E para viver esta mensagem, devemos lutar pelo que acreditamos ser certo. Denunciar todo tipo de injustiça e opressão. Anunciar, à luz do Evangelho, a Boa-Nova de Jesus Cristo, que se entregou à morte, por seu amor fraterno a cada um de nós, cumprindo assim a vontade do Pai.

20 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém!

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

21 CANTO DE SAÍDA

Vamos todos ouvir nosso Deus! Ele é pai, é justiça, é verdade, nos acolhe, sustenta e envia para a paz, para a fraternidade!

1. Ele fala nas flores do campo, nos surpreende na voz do universo, nos procura nas dores do povo, ele junta o que andava disperso.

2. Ele fala nas muitas mensagens que prometem a felicidade: escolhemos a cor das algemas ou guardamos maior liberdade.

3. Ele fala, também, no silêncio: alicerce de encontros serenos, horizonte de novos caminhos, condição de escutar os pequenos.

4. Ele fala nas coisas da vida, na maldade que fala do avesso, na esperança que nunca se entrega, na bondade que paga seu preço.

5. Ele fala no longo caminho do seu povo tirado do Egito: em lugar de opressão, liberdade; união superando o conflito.

6. Ele fala nos dando seu Filho: rejeitados terão vida nova, prepotentes serão destronados, o perdão se fará maior prova.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^ª-feira: Dt 9,4-10; Sl 79; Lc 6,36-38. /

3^ª-feira: Is 1,10-16-20; Sl 50; Mt 23,1-2. /

4^ª-feira: 1Pd 5,1-4; Sl 23; Mt 16,13-19 (Catedra de São Pedro). / 5^ª-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16,19-31. / 6^ª-feira: Gn 37,3-4.12. 13.17.b-28; Sl 105; Mt 21,33-43.45-46. /

Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 103; Lc 15,1-3.11-32. / Domingo: Ex 3,1-8a.13-15; Sl 103; 1Cor 10,1-6.10-12; Lc 13,1-9 (III da quaresma).

NÃO HAVIA NECESSITADOS ENTRE ELES

Valéria Rezende

Somente nos tempos de semeadura e colheita, o trabalho, nas reduções guaranis, passava de seis para oito horas por dia. Enquanto isso, no resto do mundo, os escravos e trabalhadores eram obrigados a trabalhar mais de doze horas por dia, sem descanso e sem nenhuma lei trabalhista. A parte da produção que não era necessária para o povo da redução era vendida fora, por dinheiro. O dinheiro era necessário apenas para pagar os impostos devidos ao rei, ou para comprar as coisas que a redução não podia produzir sozinha, sobretudo o ferro para fundir e fabricar ferramentas e outros objetos. Eram os próprios guaranis, escolhidos pela comunidade, que iam, certas épocas do ano, às cidades coloniais, para fazer esse comércio, em nome de toda a população das reduções, sem levar com isso nenhuma vantagem individual.

Algumas reduções chegaram a ter até mais de 20 mil habitantes mas, quando a população crescia demais, uma parte saía para fundar novo aldeamento mais adiante. Com esse sistema, as reduções progrediam muito

rapidamente, sua produção crescia e logo havia mais fartura e riqueza nas reduções do que nos territórios dominados pelos colonizadores. É claro que isso causava inveja, despeito, problemas.

Os colonizadores, inimigos das missões, ficavam enraivecidos, porque não podiam explorar e tirar proveito das terras das reduções e do trabalho dos guaranis. Só os próprios indígenas é que se beneficiavam de seu trabalho. Os brancos começaram então a acusar os padres de estarem escravizando os índios, para enriquecer às custas deles. Mas essa acusação era caluniosa. Como é que um punhado de padres, sem armas, sem soldados, poderia dominar e explorar uma multidão de índios, que chegaram a ser até mais de 300 mil, nos tempos de maior prosperidade das reduções?

Se os índios aceitavam viver nas reduções, era porque viam que ali o sistema de vida lhes trazia benefícios, embora fosse verdade que os padres mantinham uma disciplina bem rígida, até com castigos físicos. Outra

acusação contra os jesuítas era que estavam fazendo um sistema comunista. De fato, nas reduções não havia propriedade privada, tudo era comunitário. Os inimigos das reduções diziam que isso era um impedimento para o progresso, pois tirava o estímulo dos índios para trabalhar e enriquecer. Na verdade, as reduções progrediam e produziam muito mais do que o resto da colônia.

Os índios trabalhavam com vontade, sabendo que tinham toda a segurança na velhice, na doença, toda a vida garantida pela comunidade. Mesmo assim, para se livrarem da acusação de serem comunistas, os padres tentaram transformar a terra em propriedades particulares, dando um lote para cada família. Mas os guaranis não quiseram aceitar essa mudança de jeito nenhum. Viam que podiam viver muito melhor continuando a ter tudo em comunidade, de modo que não havia inimizades, disputas de propriedade, e ficava garantido o sustento de todos igualmente. A terra comunitária era chamada "tupamba", isto é, terra de Deus.

VIVER EM CRISTO

AS LINHAS-FORÇA DA QUARESMA

Frei Alberto Beckhäuser, O.F.M.

A Quaresma recebe toda a sua força de inspiração da Vigília pascal, desdobrada no Tríduo pascal da Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição de Jesus Cristo.

Trata-se da preparação para a Festa da Páscoa do Cristo total, isto é, de Jesus Cristo e dos cristãos.

A páscoa-fato, celebrada pela Igreja, movimenta-se em três níveis: A páscoa-fonte, a Paixão-Morte, Sepultura e Ressurreição de Jesus Cristo; a páscoa participada pelos cristãos, acontecida no batismo, e a renovação da páscoa dos cristãos em Cristo no hoje pela renovação de vida, na conversão ou penitência e no compromisso renovado.

Tudo isso torna-se sacramental na páscoa-rito, na celebração da Vigília maior.

Compreendemos que a celebração da Páscoa é essencialmente uma festa batismal. Dela brotam duas linhas-força:

A primeira: A dimensão batismal. Nesta dimensão podemos realçar dois aspectos. A Páscoa é a festa da celebração do batismo daqueles e daquelas que se preparam durante a Quaresma. Hoje esta realidade está tornando-se sempre mais presente. Os catecúmenos caminharam com a Igreja; a comunidade tornou-se catecúmena com os que se preparam para o batismo. A Igreja gera novos filhos na fé. Mas enquanto ela se torna catecúmena, os cristãos se preparam para renovar os compromissos do próprio batismo. Assim, estamos na **segunda** linha-força da Quaresma: a penitência ou a prática da conversão para viver o batismo ou para renovar as promessas do batismo.

Os cristãos já batizados têm consciência de que ainda não estão na plenitude do ideal cristão, que é o próprio Cristo Jesus. Todo cristão mesmo batizado sabe que o proce-

so de sua conversão não chegou ao fim. Ele é um caminhante, consciente do já presente e do ainda não. Embora justificado e sancionado pelo batismo e pela fé, encontra-se ainda a caminho. Além disso, ele tem consciência de que muitas vezes se torna infiel à aliança batismal, à morte libertadora de Jesus Cristo, afastando-se ou negando totalmente sua vocação e missão de batizado. Então, torna-se infiel aos compromissos batismais, não correspondendo devidamente à proposta do amor de Deus em Jesus Cristo. Daí o sentido da penitência quaresmal para todos. Será preparação para retomar os compromissos do batismo ou para fortificá-los. Esta experiência de reconciliação oferecida pela misericórdia de Deus em Cristo Jesus constitui, por sua vez, outra experiência pastoral celebrada sacramentalmente na Páscoa.

SITUAÇÃO DO PVO NO TEMPO DE JEREMIAS

Embora vivendo em circunstâncias históricas totalmente diferentes das nossas, há algo que nos une a este homem. Ele nos desperta para certos aspectos da realidade, nos quais não costumávamos ver ou perceber os apelos de Deus. Apresentado como homem concreto, Jeremias deixa de ser aqui alguém do passado, mas se torna bem atual. A gente pode esbarrar com ele em qualquer esquina. Cuidado!

A situação internacional daquele tempo: É o tempo que vai da morte do rei Josias (609) até a destruição de Jerusalém e a deportação do povo para o exílio da Babilônia (587). O quadro da política internacional mudou totalmente: as duas grandes potências mundiais, Assíria e Egito, perdiaram sua hegemonia colonialista. Uma terceira potência, temível e tremenda, estava surgindo: a Babilônia. No ano de 612, a Babilônia destruiu a capital assíria, Nínive. Impacto internacional semelhante a uma bomba atômica chinesa sobre Washington.

O pequeno povo de Judá via com bons olhos essa mudança e procurava dar sua contribuição (para próprio proveito). O rei Josias (609) mandou seu exército impedir a passagem do faraó do Egito, Nekao, que ia socorrer os últimos restos das forças assírias (outrora inimiga, mas agora amiga, por causa da ameaça da Babilônia), refugiadas no norte

da Assíria. Josias foi derrotado e perdeu a vida na batalha (luto nacional). As forças aliadas do Egito e da Assíria foram derrotadas e desbaratadas. A partir de 609, estava aberto o caminho para o avanço da Babilônia.

Repercussão no plano nacional: Havia duas correntes políticas no governo de Judá: uns a favor da Babilônia, outros a favor do Egito. Assim, três meses após a morte de Josias (pró-Babilônia), o faraó do Egito conseguiu derrubar o sucessor pró-babilônico Joacaz e colocar um novo rei Joaquim (609-598), que era a favor do Egito. Por isso, Babilônia tornou-se agora o grande perigo! E, com a vitória da Babilônia sobre Nekao, em 605, Judá ficou vassalo da Babilônia. Intrigas dos filo-egípcios levaram a uma revolta contra a Babilônia, a qual foi esmagada. Desde esta revolta (602) até a destruição (587), a situação foi de confusão. Criou-se lentamente uma verdadeira psicose anti-Babilônia, denominada o "perigo do norte" (cf. Jr 1,14-15). Intrigas, politicagem, sabotagem. Ninguém mais pensava direito. Soluções absurdas eram propostas para contornar o perigo.

Situação nacional: A morte inesperada e prematura do jovem rei Josias, líder querido do povo, foi um golpe duro, que matou a esperança no coração de muita gente. A re-

Carlos Mesters

forma por ele iniciada não foi para a frente. Começou a derrocada. Reis incapazes ocupavam o trono. Na incerteza geral, cada um se defendia como podia, e nascia a injustiça da maneira mais nefasta. Procurava-se segurança em alianças militares com o Egito, política de avestruz, silenciando ou ignorando o perigo, e dizia-se: "Tudo vai bem! Tudo vai bem!, quando tudo vai mal" (Jr 6,14). Só se falava em felicidade, para encobrir as feridas do terror (cf. 8,11). E se tentava a cobertura dessa política fraca e falsa sob o manto protetor da religião oficial. No fiel cumprimento da liturgia, com suas festas e cerimônias, pensava-se encontrar a raiz da segurança: "Estamos salvos!" (7,10). E não era difícil encontrar profetas e sacerdotes para legitimar tal modo de proceder, confirmando os dirigentes em suas supostas soluções para a crise (8,10). A religião tornou-se assim um verdadeiro ópio para o povo, que acreditava nesses falsos profetas, quando eles diziam: "Todo o bem vos será dado! Nada de mal vos acontecerá!" (23,17). Mas não se combate um exército com ritos vazios, com cerimônias sem vida e com promessas sem garantia. A desgraça se aproximava inexoravelmente. A religião era usada para defender os interesses dos grupos.